**A CRISE DO SÉCULO XIV - A TRIOLOGIA DA CRISE**

O século XIV, uma série de problemas afetaram a população européia contribuindo para o seu retraimento e acelerando a crise do feudalismo. Fome, Guerras e o alastramento da Peste Negra foram os fatores decisivos.

 A exploração predatória das novas terras contribuiu para o desgaste de sua fertilidade, e o desmatamento predatório e intenso contribuiu par provocar alterações ecológicas e climáticas. Períodos excessivamente chuvosos alternavam-se com período extremamente secos, fator que fez diminuir a produção agrícola e encarecer os produtos. Esse encarecimento coincidiu com o esgotamento das minas de ouro e de prata da Europa. Com a falta dos metais, os reis, sempre necessitados de dinheiro, mantinham o valor nominal das moedas, mas diminuíram a quantidade de ouro e de prata, o que as desvalorizava. As moedas boas eram entesouradas, o que obrigava os monarcas a promoverem novas desvalorizações, com novos aumentos e preços. As constantes desvalorização de moedas fez os preços subirem e provocaram insurreições populares, logo detidas.

A partir do início do século XIV, uma profunda crise anunciou o final da época medieval. Fome, pestes, guerras e rebeliões de servos atingiram a essência do [sistema feudal](https://www.coladaweb.com/historia/o-sistema-feudal).

No inicio do século XIV, a Europa foi assolada por intensas chuvas (1315 a 1317) que arrasaram os campos e as colheitas. Como consequência, a fome voltou a perturbar os camponeses, favorecendo o alastramento de epidemias e trazendo a mortalidade da população. “Nos campos ingleses, ele passou de 40 mortos por cada mil habitantes, para 100 por mil. Na cidade belga de Ypres, uma das mais importantes da Europa, pelo menos 10% da população morreu no curto espaço de seis meses em 1316”.

A subnutrição causada pelas **crises de fome** contribuiu para minar a resistência da população e aumentar a mortandade durante a epidemia da **PESTE NEGRA**, que atingiu a Europa a partir de 1348, matando pelo menos 30% da população.

A Peste Negra tem sua origem no continente asiático, precisamente na China. Sua chegada à Europa está relacionada às caravanas de comércio que vinham da Ásia através do Mar Mediterrâneo e aportavam nas cidades costeiras europeias, como Veneza e Gênova. Calcula-se que cerca de um terço da população europeia tenha sido dizimada por conta da peste.

A propagação da doença, inicialmente, deu-se por meio de ratos e, principalmente, pulgas infectados com o bacilo, que acabava sendo transmitido às pessoas quando essas eram picadas pelas pulgas – em cujo sistema digestivo a bactéria da peste se multiplicava. Num estágio mais avançado, a doença começou a se propagar por via aérea, através de espirros e gotículas. Contribuíam com a propagação da doença as precárias condições de higiene e habitação que as cidades e vilas medievais possuíam – o que oferecia condições para as infestações de ratazanas e pulgas.

Como ainda não havia um desenvolvimento satisfatório da ciência médica nesta época, não se sabia as causas da peste e tampouco os meios de tratá-la ou de sanear as cidades e vilas. A peste foi denominada “negra” por conta das afecções na pele da pessoa acometida por ela. Isto é, a doença provocava grandes manchas negras na pele, seguidas de inchaços em regiões de grande concentração de gânglios do sistema linfático, como a virilha e as axilas. Esses inchaços também eram conhecidos como “bubões”, por isso a **Peste Negra**também é conhecida como **Peste Bubônica.** A morte pela peste era dolorosa e terrível, além de rápida, pois variava de dois a cinco dias após a infecção.

 A **GUERRA DOS CEM ANOS** (1337-1453), ocorrida entre França e Inglaterra pela disputa da região de Flandres, foi um outro fator destrutivo para a população européia na medida em que inaugurava armamentos como os arcos que possuíam um caráter muito mais agressivo que defensivo (como era o caso da cavalaria medieval), outro fator era que as guerras de então não objetivavam prender seus prisioneiro, mas sim eliminá-los, assim, muito foram os mortos na Guerra que durou 116 anos e contribuiu para agravar a agonia dos sistema feudal.

A angustia coletiva perturbava os homens dos séculos XIV e XV. Depois de três séculos de relativa tranquilidade, voltavam os grandes inimigos: a guerra, a fome, a peste, a morte. Tudo isso era interpretado com castigo divino aos pecados humanos, resultado do afastamento do homem em relação a Deus. Via-se na Igreja a grande culpada, pois ela deveria interceder a favor dos homens, mas apenas acelerava sua perdição, envolvendo-se excessivamente em questões materiais.

O pessimismo, a espera sofrida de novas calamidades, generalizou-se. A obsessão pelo pecado tornou-se imensa, acreditando-se que mesmo um pequeno erro de um indivíduo poderia prejudicas todas as demais pessoas. A perspectiva da morte e da ira de Deus atormentava a muitos, temas macabros passaram a inundar as artes e a literatura.

**BATERIA DE EXERCICIO**

**1.** Na sociedade feudal, as atitudes frente ao corpo eram governadas pela concepção dualista sobre a qual se construía toda a representação do mundo. De um lado o perecível, o efêmero; de outro, o imortal. Sobre o corpo no Medievo, é correto afirmar que

a) por ser menos fechado, o corpo masculino era mais permeável à corrupção, requerendo uma guarda mais atenta e cabendo à mulher a sua vigilância.

b) os traços específicos do corpo, tais como a cor dos cabelos e a tez, nada revelavam das particularidades da alma.

c) o corpo desnudo, espontaneamente exibido em público, era a condição ideal para deixar transparecer a alma.

d) os castigos físicos tinham a função de limpeza corporal, a fim de preparar os corpos para o ato sexual.

e) o corpo era considerado perigoso, o lugar das tentações, nele se manifestava o mal, pela corrupção, doença e purulências.

**2.** Entre aproximadamente 1050 e 1250 [...], ocorreu uma revolução agrícola que alterou, de todo, a natureza e aumentou muitíssimo a produção dos campos da Europa.

     Um dos primeiros e mais importantes avanços na agricultura foi o emprego do arado pesado. [...] No decurso da Idade Média inicial, criou-se um arado bem mais pesado e eficiente, capaz de lavrar as terras do norte. Além disso, esse novo arado era dotado de novos componentes que lhe permitiam revolver os sulcos e arejar perfeitamente a terra. Os benefícios foram imensos.

     Ao emprego do arado pesado, ligou-se, de perto, a introdução da rotação de cultivos denominada sistema de três campos.

   Uma terceira inovação importante foi o emprego de moinhos. [...] Assim que os europeus dominaram a complexa tecnologia da construção de moinhos de água, voltaram a atenção para o aproveitamento da energia eólica: por volta de 1170, construíram seus primeiros moinhos de vento. Outras inovações foram o carrinho de mão e a grade de destorroar, um implemento que era puxado sobre a terra, após a aradura, para aplainar a terra e misturar as sementes.

BURNS, Edward M. História da civilização ocidental. 42. ed. São Paulo: Globo, 2003. (adaptado)

O fragmento faz referência às diversas inovações tecnológicas experimentadas pelos europeus na transição da Alta Idade Média (século V ao X) para a Baixa Idade Média (século XI ao XV). Tais inovações permitiram

a) o aumento da produção agrícola, a formação de excedentes, a retomada do comércio e a gradativa consolidação da classe burguesa.

b) o aumento da produção agrícola, assim como o fortalecimento do sistema feudal e das relações servis de produção.

c) o aumento da produção, a criação dos laços de suserania e vassalagem, e o declínio do poder da Igreja.

d) o aumento da produção, o declínio das atividades comerciais urbanas e o fortalecimento da nobreza.

e) o aumento da produção, a descentralização do poder político e o desaparecimento das relações escravistas de produção.

**3.** Povo de crentes, diz-se facilmente, para caracterizar a atitude religiosa da Europa feudal. Nada será mais justo, se isso significar que toda a concepção do mundo da qual estivesse excluído o sobrenatural era profundamente impenetrável para os espíritos daquele tempo, e que, mais concisamente, a imagem que eles tinham dos destinos do homem e do Universo se inscrevia quase unanimemente no desenho traçado pela teologia e pela escatologia cristãs, sob as suas formas ocidentais.

BLOCH, Marc. *A sociedade feudal.* São Paulo: Martins Fontes, p. 104.

Com base no texto, pode-se concluir que a sociedade feudal era baseada em

a) questões de ordem científica.

b) práticas religiosas impenetráveis.

c) ações controladas pela teologia cristã.

d) concepções que excluíam o sobrenatural.

e) relacionamentos ditados por ritos pagãos.

**4.** Se a mania de fechar, verdadeiro habitus da mentalidade medieval nascido talvez de um profundo sentimento de insegurança, estava difundida no mundo rural, estava do mesmo modo no meio urbano, pois que uma das características da cidade era de ser limitada por portas e por uma muralha.

DUBY, G. et al. “Séculos XIV-XV”. In: ARIÈS, P.; DUBY, G. *História da vida privada da Europa Feudal à Renascença*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990 (adaptado).

As práticas e os usos das muralhas sofreram importantes mudanças no final da Idade Média, quando elas assumiram a função de pontos de passagem ou pórticos. Este processo está diretamente relacionado com

a) o crescimento das atividades comerciais e urbanas.

b) a migração de camponeses e artesãos.

c)  a expansão dos parques industriais e fabris.

d) o aumento do número de castelos e feudos.

e) a contenção das epidemias e doenças.

**5.** A Peste Negra dizimou boa parte da população européia, com efeitos sobre o crescimento das cidades. O conhecimento médico da época não foi suficiente para conter a epidemia. Na cidade de Siena, Agnolo di Tura escreveu: “As pessoas morriam às centenas, de dia e de noite, e todas eram jogadas em fossas cobertas com terra e, assim que essas fossas ficavam cheias, cavavam-se mais. E eu enterrei meus cinco filhos com minhas próprias mãos (...) E morreram tantos que todos achavam que era o fim do mundo.”

Agnolo di Tura. The Plague in Siena: An Italian Chronicle. In: William M. Bowsky. The Black Death: a turning point in history? New York: HRW, 1971 (com adaptações).

O testemunho de Agnolo di Tura, um sobrevivente da Peste Negra, que assolou a Europa durante parte do século XIV, sugere que

a) o flagelo da Peste Negra foi associado ao fim dos tempos.

b) a Igreja buscou conter o medo da morte, disseminando o saber médico.

c) a impressão causada pelo número de mortos não foi tão forte, porque as vítimas eram poucas e identificáveis.

d) houve substancial queda demográfica na Europa no período anterior à Peste.

e) o drama vivido pelos sobreviventes era causado pelo fato de os cadáveres não serem enterrados.

**Gabarito**

1. E
2. A
3. C
4. A
5. A